



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA-SESMEP
FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA-FAMEP
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS-ISEC**

FRANCIANE DA COSTA SANTOS

**A AFETIVIDADE COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO DA AUTO-
ESTIMA DO ALUNO NA UNIDADE ESCOLAR LUCÍLIO ALBUQUERQUE-
MUNICÍPIO DE BENEDITINOS-PIAUI**

TERESINA

2015

FRANCIANE DA COSTA SANTOS

**A AFETIVIDADE COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO DA AUTO-
ESTIMA DO ALUNO NA UNIDADE ESCOLAR LUCÍLIO ALBUQUERQUE-
MUNICÍPIO DE BENEDITINOS-PIAUI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade do Médio Parnaíba com requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Lucélia Costa Araújo.

TERESINA

2015

FRANCIANE DA COSTA SANTOS

**A AFETIVIDADE COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO DA AUTO-
ESTIMA DO ALUNO NA UNIDADE ESCOLAR LUCÍLIO ALBUQUERQUE-
MUNICÍPIO DE BENEDITINOS-PIAUI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade do Médio Parnaíba com requisito
parcial para a obtenção do Título de Licenciado em
Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a M.Sc. Lucélia Costa Araújo
Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP

Examinadora: Prof^a M.Sc. Isana Cristina dos Santos Lima
Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP

Examinadora: Prof^a M.Sc. Fabrícia da Silva Machado
Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP

À minha família, pela força e por acreditarem em mim, aos professores, pela dedicação, em especial à minha orientadora Lucélia, pela condução deste trabalho.

Enfim, a todos que contribuíram, direta ou indiretamente pela realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar pela realização deste sonho, que muitas vezes pensei em desistir, em não ser capaz de dar conta e concluir o meu curso de Pedagogia, que é e sempre será a minha paixão.

À minha mãe, por ter confiado e acreditado em mim, ao meu filho Manoel, a quem olho todos os dias que acordo e que me dar forças para superar todas as dificuldades.

In memória ao meu pai Manoel que de onde estiver está aplaudindo uma das minhas vitórias.

E de coração à minha irmã tão querida Francineide, que muito acredita em mim, e que me incentiva e que não me deixa fraquejar nos momentos difíceis. A quem devo toda a minha vitória, a você pela dedicação e pela preocupação e por toda ajuda, essa vitória eu dedico a você.

A autoestima é um recurso nato em todo o ser humano, alguns a encontra com maior facilidade, outros demoram um pouco mais, somente olhando para dentro podemos observá-la e quando isso acontece ela se manifesta na forma de uma luz que guia e ilumina nosso caminho.

Luiz Alves

RESUMO

Este trabalho monográfico tem como principal objetivo investigar as relações afetivas no âmbito da prática pedagógica da Unidade Escolar Lucílio Albuquerque, uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Beneditinos- PI. Buscamos identificar a importância do uso da pedagogia afetiva para o desenvolvimento da autoestima dos alunos, analisar as atividades pedagógicas entre professores/alunos e alunos/alunos e observar as formas de comportamento utilizadas pelos professores para o uso da pedagogia afetiva. O trabalho partiu de uma pesquisa qualitativa, sendo realizada com observação e aplicação de questionário para analisarmos como os alunos se comportam em situações educativas que refletem o tema em estudo. Os participantes foram dezesseis alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da escola já referida. Nosso trabalho se respalda nas ideias de autores como Wallon (1941), Piaget (1994), Vygotsky (1999), Marchesi (2008), entre outros. A importância maior desse estudo consiste em contribuir para uma reflexão dos profissionais que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a respeito de uma prática pedagógica que desperte a autoestima dos alunos, sob uma perspectiva afetiva. Ao constatar, através do instrumento de pesquisas que a afetividade como prática pedagógica na formação da autoestima do aluno não faz parte do planejamento pedagógico da escola e dos professores, torna-se necessário refletir sobre o que torna este “vazio” no projeto pedagógico para ser implementado no processo ensino-aprendizagem. Cabe discutirmos e buscarmos um equilíbrio entre docente e discente, como forma de cativar e buscar este aluno a se adaptar às novas mudanças.

Palavras-chave: Afetividade na escola. Autoestima. Ensino-aprendizagem. Prática pedagógica.

ABSTRACT

This monograph focuses primarily on the analysis of learning in the affective perspective in shaping the self-esteem of students, analyzing the student regarding their learning in the classroom and how much it is important for their education, we seek to identify the importance of using affective pedagogy to develop the self-esteem of students, analyzing the teaching activities between teachers / students and students / students from the School Unit Lucílio Albuquerque and observe the forms of behavior used by teachers for use of affective education. The work began with a qualitative research, being conducted with observation and a questionnaire to analyze how students behave in educational situations that reflect the theme under study. Participants were sixteen students of the 5th year of elementary school of School Unit Lucílio Albuquerque in the municipal of Benedictine-Piauí education. Our work supports the ideas of authors such as Wallon (1941), Piaget (1994), Vygotsky (1999), Marchesi (2008), among others. The greatest significance of this study is to contribute to a reflection of professionals working in the early years of primary school, about a pedagogical practice that awakens the self-esteem of students, under an affective perspective. Noting through research instrument that affection as pedagogical practice in the formation of the self esteem of the student is not part of educational planning school and teachers, it is necessary to reflect on what makes this "void" in the pedagogical project for be implemented in the teaching-process aprendizagem. Cabe discuss and seek a balance between faculty and students as a way to captivate and get this student to adapt to new changes.

Keywords: Affectivity. Self-esteem. Learning. Teaching practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PEDAGOGIA AFETIVA NA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESEMPENHO POSITIVO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	15
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	21
3.1 Tipo e abordagem da pesquisa.....	21
3.2 Contexto e participantes da pesquisa.....	22
3.3 O questionário e a observação na produção de dados	24
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	39
APÊNDICE C – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO	41

1 INTRODUÇÃO

Consideramos a escola um espaço em que se entrecruzam diferentes experiências, onde crianças vivenciam modos de pensar e de agir que a tornam um espaço de convívio rico na troca de conhecimentos e de valores. Estas diferentes experiências e conflitos nos despertaram para a necessidade de compreendermos como os educadores agem neste espaço tão complexo. Isto é, como o fazer pedagógico se traduz para estabelecer relações de aprendizagem com crianças que apresentam dificuldades para manter relações sociais em contexto tão diverso. Panizziressalta (2001, p.03):

A escola é um espaço de multiplicidades, onde diferentes valores, experiências, concepções e culturas se articulam nas relações sociais e fazem do cotidiano escolar uma rica e complexa estrutura de conhecimentos e de sujeitos. Essa heterogeneidade que permeia a escola acaba por se confrontar com uma estrutura pedagógica que está baseada num padrão de homem e de sociedade, que considera a diferença de forma negativa, gerando assim uma pedagogia excludente.

As relações estabelecidas no contexto escolar têm se revelado cada dia mais complexas e conflitantes. Assim, nessas relações a afetividade ganha novos contornos entre crianças que trazem histórico familiar em que os sentimentos de proteção, amor e respeito não são cultivados em seus lares, dificultando assim para o professor intermediar neste espaço escolar, que além de educativo, de conhecimentos, é também de convívio, com a possibilidade de estabelecer relações afetivas entre aluno/aluno e professor/aluno. Ainda como demonstra a autora:

Esses e outros problemas estão presentes no chão da escola e superá-los implica um desafio imbricado em questões políticas, econômicas, sociais e pedagógicas. É preciso levar em conta o sujeito concreto, contextualizado no tempo e nos espaços- professor e aluno- atuantes no cenário educativo, que pensam, sentem, amam e criam. O sujeito é um espaço de singularidade, gestado no conflito, nas diferenças, no heterogêneo (PANIZZI, 2001,p.10).

Ao compreendermos como a influência e a interrelação entre o afetivo e o cognitivo atuam nas situações de ensino, poderemos entender como a aprendizagem pode sofrer avanços e/ou recuos com crianças que vivenciam relações positivamente afetivas na vida familiar-social e como crianças com problemas de afetividadereagirão no desempenho escolar.

Nesta perspectiva, realizamos a presente pesquisa visando responder aos seguintes questionamentos:

Qual a importância da afetividade para o desenvolvimento da auto-estima dos alunos, no contexto da sala de aula?

Como os alunos são afetados pelas atividades pedagógicas realizadas na Unidade Escolar Lucílio Albuquerque?

A afetividade é o território das emoções, das paixões e dos sentimentos; a aprendizagem, território do conhecimento, da descoberta e da atividade educacional, organiza-se em fenômenos complexos e multideterminados (ANTUNES, 2006). São definidos assim, como processos individuais internos que se desenvolvem através do convívio humano, caminho intrigante que envolve processos psicológicos difíceis de serem percebidos.

Analisar a aprendizagem sob a perspectiva da afetividade é um grande desafio, já que a relação pedagógica que se estabelece entre professor/aluno apresenta limitações de tempo e espaço. Pois o aluno permanece no espaço escolar em média quatro horas, dificultando, em alguns casos, uma maior aproximação desses sujeitos. A sala de aula, sendo um espaço de múltiplas vivências, faz com que as diferentes experiências pessoais impossibilitem ao professor ação pedagógica que fortaleça os laços afetivos.

A sala de aula é um espaço de vivência, de convivência e de relações pedagógicas, espaço contínuo pela diversidade e heterogeneidade de ideias, valores e crenças. Assim, é impregnado de significado, é espaço de formação humana, onde a experiência pedagógica- o ensinar-aprender- é desenvolvida no vínculo: tem uma dimensão histórica, intersubjetiva e intra-subjetiva. (PANIZZI, 2001, p.18).

Trazer para o contexto educativo a discussão a respeito da importância da afetividade para contribuir no processo de ensino-aprendizagem é algo novo, visto que na formação de muitos professores foi priorizada a racionalidade dos conhecimentos do currículo educacional desvinculados da afetividade.

Nesta perspectiva podemos encontrar resistência e dificuldade no campo investigativo, em relação a professores e alunos, para nos aprofundar a respeito da pesquisa ao qual nos propomos. Isso se deve ao fato de que supõe uma nova perspectiva de aprendizagem e ao distanciamento que há entre o compartilhamento de experiências pessoais entre professores e alunos. Existem profissionais que, em alguns casos, não dão importância para conhecer as experiências pessoais dos alunos. Como destaca Piaget (1962, p.129):

É indiscutível que o afeto tenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidade, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência.

Os fatores destacados acima demonstram como o afeto é importante para desenvolver a inteligência humana e conseqüentemente influencia no desempenho escolar de forma favorável, estabelecendo também relações sociais saudáveis, na escola e na família.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam como objetivo geral do Ensino Fundamental a formação dos educandos nos mais diversos aspectos, dentre eles o desenvolvimento de sua capacidade afetiva, como ressalta:

A necessidade dos alunos serem capazes de compreender a cidadania como uma participação social e política, adotando atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva, tendo o diálogo como mediador. Necessidade de conhecer e valorizar a pluralidade sociocultural, posicionando-se contra qualquer discriminação. Desenvolver o sentimento de confiança sobre as capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social para o exercício da cidadania. E questionar a realidade através da formulação e resolução de problemas (BRASIL, 1997, p. 107-108).

A ressalva feita pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, relacionada à importância da escola em desenvolver o sentimento de confiança sobre as capacidades afetivas, cognitivas, dentre outras, apresenta de forma clara a discussão e reflexão sobre como a afetividade como prática educativa pode contribuir para a formação da autoestima dos alunos. Assim, a condução das pesquisas nos levou a compreender a importância desta prática pedagógica a ser desenvolvida pelos professores.

Partindo desse pressuposto, o presente trabalho de pesquisa objetivou investigar as relações afetivas no âmbito da prática pedagógica da Unidade Escolar Lucílio Albuquerque, uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Beneditinos-PI. A referida instituição oferta os anos iniciais do Ensino Fundamental e atende uma demanda de alunos do centro da cidade, periferias e comunidades rurais, perfazendo um total de 180 alunos.

A referida escola nos despertou para ser objeto de estudo diante da heterogeneidade que apresenta, pois acolhe alunos de diversas comunidades rurais e de diferentes bairros da cidade, possibilitando assim um ambiente rico em experiências interpessoais. Especificamente, buscamos identificar a importância do uso da pedagogia afetiva para o desenvolvimento da autoestima dos alunos, além de analisar as atividades pedagógicas entre

professores/alunos e alunos/alunos da Unidade Escolar Lucílio Albuquerque e observar as formas de comportamento desenvolvidas pelos professores para o uso da pedagogia afetiva.

Assim, pretendemos contribuir através desta pesquisa para melhorar o ambiente educacional, a partir do conhecimento do professor a respeito da importância da afetividade na aprendizagem dos alunos, considerando as experiências familiares vividas por eles, que refletem nas relações sociais estabelecidas na sala de aula.

As experiências familiares são citadas porque elas constituem um elemento importante na vida do aluno antes de participar do ambiente escolar, assim não há como desvincular tudo o que foi vivido e compartilhado na família, que têm reflexos diretos nas relações sociais.

Trazer a análise e a discussão sobre a afetividade como prática educativa na formação da autoestima do aluno na Unidade Escolar Lucílio Albuquerque é um desafio, pois trata-se de uma nova abordagem para os professores que atuam na unidade de ensino no qual é campo de investigação. Traremos uma nova perspectiva de prática pedagógica, com uma visão voltada para o cognitivo do aluno não mais separado do aspecto afetivo.

Estetrabalho monográfico está organizado em Introdução, onde constam as primeiras análises a respeito da temática em estudo; Capítulo I-Pedagogia afetiva na contribuição para o desempenho positivo da aprendizagem dos alunos, o que a literatura apresenta a respeito do reconhecimento da importância da pedagogia afetiva na contribuição para o desempenho positivo da aprendizagem dos alunos;Capítulo II- Metodologia da pesquisa, a metodologia utilizada para obtermos as informações necessárias para esta pesquisa; Capítulo III- Análise e discussão dos dados, as análises da pesquisa realizada na Unidade Escolar Lucílio Albuquerque através da utilização de questionários aplicados aos alunos desta Unidade de Ensino; e Considerações Finais que tratam a respeito do aprendizado que obtive a partir da pesquisa realizada e a contribuição para a comunidade acadêmica a respeito da temática pesquisada.

2 PEDAGOGIA AFETIVA NA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESEMPENHO POSITIVO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Um dos grandes desafios dos professores é fazer com que o aluno aprenda de forma significativa, para que possa se desenvolver plenamente. No entanto, há diversos problemas que impedem esta aprendizagem significativa, é nesta busca de compreendermos este universo repleto de contradições que buscamos pesquisar sobre a afetividade como prática educativa na formação da autoestima dos alunos. Analisar a afetividade nas relações estabelecidas no ambiente escolar constitui em ir além dos conteúdos curriculares, do ensino científico, mas em analisar como se estabelece a relação professor/aluno, quais laços interpessoais são estabelecidos e o reflexo dessas relações para a autoestima dos alunos.

A pedagogia afetiva é compreendida aqui como um conjunto de atividades e estratégias educativas voltadas para a formação interpessoal dos alunos, para a formação psicossocial do educando. Assim, a educação afetiva deveria ser a primeira preocupação dos educadores, porque é ela condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança voltada para o seu bem-estar (MAUCO, 1986).

Como afirma Wallon (1992), a dimensão afetiva é destacada de forma significativa na construção da pessoa e do conhecimento. Afetividade e inteligência, apesar de terem funções definidas e diferenciadas, são inseparáveis na evolução psíquica. Como destaca Rossini (2001, p. 25):

A afetividade domina a atividade pessoal, tanto instintivamente quanto nas percepções, na memorização, no pensamento, no desejo e na sensibilidade corporal [...] Uma criança bem estimulada afetivamente, ao chegar à vida adulta, terá uma capacidade maior de conviver com as fases negativas da vida com determinação e autoconfiança.

Assim, entendemos que para a formação da autoestima dos alunos é fator determinante a pedagogia afetiva que se desenvolve através de atividades educativas específicas que contribuem para o desenvolvimento autônomo dos alunos, nas relações afetivas com os outros e com as atividades das quais participam. Sobre a afetividade Silva (2005, p. 11) destaca que:

A afetividade compreende o estado de ânimo ou humor, os sentimentos, as emoções e as paixões, e também reflete a capacidade de experimentar estes sentimentos e emoções. É ele quem determina a atitude das pessoas diante de qualquer experiência, promovendo muitas vezes os impulsos motivadores e inibidores. Ela é capaz de perceber os fatos de maneira agradável ou sofrível. Sendo assim, a afetividade é que confere o modo de relação do indivíduo à vida e será através da tonalidade de ânimo que a pessoa perceberá o mundo e

a realidade. Direta ou indiretamente, a afetividade exerce profunda influência sobre o pensamento e sobre toda a forma de conduta do indivíduo.

Considerando que a afetividade é um determinante muito forte das relações entre os indivíduos, não podemos desconsiderá-la, visto que todo trabalho educativo supõe a relação entre as pessoas. Como o autor ressaltou a importância da afetividade para as relações que se estabelecem na escola, assim entendemos, que ela determinante para o desenvolvimento da aprendizagem, já que a afetividade “influencia o pensamento”.

Ao término dos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos já estão iniciando a pré-adolescência o que faz com que o professor intermedeie vários conflitos, pois esta trata-se de idade transitória. Tais conflitos poderão interferir no processo ensino-aprendizagem, mas poderão servir de amadurecimento emocional. Como analisou Panizzi (2001) baseada nas ideias de Wallon (1992):

O conflito eu-outro, característico da fase do personalismo (aproximadamente dos 3 aos 6 anos) e da adolescência, segunda e última crise construtiva. O conflito emocional estimula o desenvolvimento, pois resolvê-los implica manter o equilíbrio entre razão e emoção, o que levará a um maior amadurecimento tanto na afetividade quanto da inteligência.

Por compreendermos que as relações afetivas familiares determinam a formação de uma criança segura emocionalmente, possibilitando maior capacidade cognitiva, buscamos pesquisar como efetivamente esta criança reage diante do conhecimento que lhes é apresentado no contexto educativo. Assim, compreendemos que o afeto positivo se estabelece, sobretudo, a partir do carinho, do amor, da compreensão e valores morais que a família repassa à criança. Observamos na escola como ela reage ao interagir com outras crianças e como o professor. Como destaca Piaget (1994, p.129) sobre o desenvolvimento cognitivo:

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente.

Assim, o desempenho da inteligência está intimamente ligado à afetividade e a escola é a instituição mediadora deste processo de desenvolvimento humano. As diversas

manifestações de interesse por algo ou alguma coisa são evidenciadas pelo afeto concedido pela família e/ou pela escola.

Quando chega ao ambiente escolar a criança já traz consigo uma bagagem da sua vida familiar que necessita ser compartilhada com o professor e mesmo com os colegas. Wallon (2007, p.122) trata dessas influências afetivas na aprendizagem e sobre isso afirma que “é inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante”.

Diante disso, podemos afirmar que, embora a dimensão afetiva não seja a única responsável pelos processos de desenvolvimento e de aprendizagem do sujeito, é um fator determinante na constituição da personalidade do sujeito.

Como a escola tem o papel de promover a socialização dos sujeitos, se faz necessário que o professor possibilite ao aluno compartilhar suas experiências, concepções e valores, exatamente por ela ser um espaço de múltiplas experiências que fazem do cotidiano escolar uma rica e complexa estrutura de conhecimentos e de sujeitos.

Entendemos que o professor, na sala de aula, por meio da sua prática educativa, tem papel determinante na formação da autoestima do aluno, proporcionando confiança, respeito e capacidade de gerenciar conflitos, próprios da idade do educando.

Vale ressaltar que a qualidade desses contatos apresenta múltiplos resultados que dependem de diversos fatores, dentre os quais a pessoa do professor e a pessoa do aluno são determinantes, envolvendo a subjetividade, as interpretações (individuais e partilhadas) em torno das circunstâncias e experiências da aula e da escola, os trajetos de vida e os projetos pessoais. Como destaca Moura (2007, p. 01):

A afetividade no ambiente escolar contribui para o processo ensino-aprendizagem considerando uma vez, que o professor não apenas transmite conhecimentos, mas também ouve os alunos e ainda estabelece uma relação de troca. Deve dar-lhe atenção e cuidar para que aprenda a expressar-se, expondo opiniões, dando respostas e fazendo opções pessoais.

Entendemos então que o processo ensino-aprendizagem que se fundamenta na afetividade possibilita ao aluno melhores condições e maiores possibilidades de aprendizagem, com alunos capazes de interagir melhor com a realidade que circunda. O trabalho do professor, dessa forma, não se reduz à mera “transmissão” de conteúdo, mas, sobretudo, na condição de sujeito que, sendo mais experiente, se relaciona solidariamente com outro compartilhando ideias e sentimentos.

Esta combinação de subjetividades torna fundamental a exigência de uma ética qual o professor aja com responsabilidade, na condição de “mediador” na construção do “itinerário” do aluno, enquanto autoridade nos planos cognitivos, moral e afetivo. Uma responsabilidade que se abre para além da construção de cada trajetória particular e que alcança a sociedade e o futuro.

Tal como se espera que ele diga a verdade (lógica, científica e moral), também se espera que ele tenha comportamento e atitudes “que relevam dos seus valores cívicos, éticos e morais” (SÊCO, 1997,p.73) e, conseqüentemente, a interação com justiça, não se restringindo ao respeito pela lei e pela regra, mas com desvelo e o reconhecimento do outro (AMADO, 2000). Sendo o outro no contexto educativo, o professor ou o colega de classe. A professora representa as regras, os direcionamentos necessários para o desenvolvimento do processo educativo; e o colega, aquele que compartilha o espaço educativo com outros valores, outras regras, porque compartilha de ambiente familiar diferenciado.

O conceito de afetividade é complexo e, ao mesmo tempo, polêmico. A consulta ao dicionário Aurélio (2004) aponta para sentimentos de apego e de ternura, relação de cuidado e de ajuda e, ainda, empatia, amizade, afeto, amor e carinho.

Epinosaapud Martin & Briggs (1986, p. 37), propõe uma análise da afetividade em cinco artefatos: motivação, confiança em si, atitudes, emoções e atribuição causal. Estes cinco componentes jogam “um papel de grande importância na aprendizagem e no ensino”. Conforme os pressupostos dos seus autores, até acrescentando outros domínios, como crenças, sentimentos, interesses e valores, o que traduz a complexidade e magnitude do objeto de estudo em causa.

A afetividade compreendida como prática educativa se traduz a partir do momento em que o professor utiliza atividades voltadas para conhecer a realidade do aluno e não somente atividades para compor os conhecimentos teóricos que exige o currículo. Pois ao conhecer as experiências que o aluno traz do ambiente familiar para a escola, o professor pode compreender determinadas atitudes que este aluno apresenta em sala de aula, possibilitando a melhoria no seu desempenho escolar, através de atividades específicas que considerem suas experiências e minimizem as limitações detectadas.

Sob esta perspectiva Marchesi (2008, p. 69) destaca:

A educação afetiva deve ser um objetivo em si, que se deve incluir no projeto educacional das escolas e na ação pedagógica dos professores, uma vez que aponta para um dos componentes principais do bem-estar do ser humano. Sem dúvida, as experiências emocionais precoces que a criança vive com os adultos de referência, normalmente o pai e a mãe, marcam de

forma notável sua evolução posterior. A relação de apego dos primeiros anos, mesmo que não condicione de maneira irreversível os vínculos afetivos posteriores, vai estabelecer uma pauta de relação com as novas figuras de apego.

Percebemos assim, que Marchesi (2008) ratifica o que defendemos ao longo deste trabalho, sobre a importância do desempenho da afetividade como prática educativa na formação do sujeito, possibilitando assim crianças emocionalmente seguras e capazes de desenvolverem uma aprendizagem significativa.

A formação da autoestima a partir do desempenho da afetividade no ambiente escolar reflete-se nas relações de confiança e amizade que o aluno desperta pelo professor e os colegas de turma, na forma de identificar-se com o ambiente escolar, de sentir prazer em compartilhar deste espaço educativo, com o intuito de gostar daqueles com quem convive no ambiente educacional.

No entanto, quando esta prática educativa distancia-se do desempenho da afetividade pode despertar no aluno o sentimento de repulsão, de negação deste espaço com o qual deixa de se identificar e em que professores e colegas de turma não despertam seu interesse de permanecer no mesmo.

Sob a reflexão da contribuição das relações afetivas no processo ensino-aprendizagem, Marchesi (2008, p. 71) reforça:

A autoestima na escola se constrói a partir das experiências de aprendizagem e das medidas de valor que o aluno recebe; a auto estima social se desenvolve por meio da aceitação que se percebe por parte da família, dos seus pares e dos seus professores, dos laços de amizade e do reconhecimento dos outros. O mais importante é destacar que a autoestima do aluno está estreitamente relacionada com suas possibilidades de aprendizagem, com o seu desenvolvimento social, com a confiança em si mesmo e nos demais e com seu bem-estar pessoal.

Diante disso, é cada vez mais urgente pensar na aprendizagem a ser alcançada pelos alunos a partir de uma prática educativa voltada para a afetividade, possibilitando a eles a autoconfiança e, conseqüentemente, uma melhor aprendizagem.

Podemos considerar o diálogo estabelecido entre professor/aluno e aluno/alunos como um dos mecanismos necessários para estabelecer laços afetivos entre eles, pois o desenvolvimento afetivo dos alunos contribui para o seu bem-estar e sua felicidade, além de oferecer uma atitude positiva diante da aprendizagem e um comportamento sensível frente às necessidades dos outros (MARCHESI, 2008). Assim, o fortalecimento destes vínculos possibilitará uma mudança de postura do aluno diante dos colegas e do professor.

A seguir, apresentamos o terceiro capítulo, Metodologia da Pesquisa, em que discorremos sobre o contexto, os sujeitos participantes e o instrumento empregado na produção dos dados.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos a metodologia da pesquisa, destacando os aspectos delineadores da atividade investigativa que nos possibilitou compreender como as situações de ensino-aprendizagem afetam os alunos.

3.1 Tipo e abordagem da pesquisa

Diante da necessidade de compreendermos como a prática educativa valorizadora da afetividade pode contribuir na formação da autoestima do aluno, empregamos uma pesquisa bibliográfica e de campo, de abordagem qualitativa.

Como destaca Neves (1996, p.01):

A pesquisa qualitativa [...] não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Entendemos assim que a abordagem qualitativa para esta pesquisa monográfica é de extrema importância e elucidativa para “coletarmos” importantes informações para compreendermos como se manifesta a afetividade enquanto prática educativa na formação da autoestima do aluno na Unidade Escolar Lucílio Albuquerque.

Inicialmente, utilizamos levantamento bibliográfico para dialogarmos com autores que discutem, refletem e pesquisam sobre a afetividade como prática educativa na formação da autoestima do aluno. Sobre pesquisa bibliográfica, Lima e Miotto (2007, p. 3) destacam:

A pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico que se oferece ao pesquisador como uma possibilidade na busca de soluções para seu problema de pesquisa [...] Enfim, trabalhar com a pesquisa bibliográfica significa realizar um movimento incansável de apreensão dos objetivos, de observância das etapas, de leitura, de questionamentos e de interlocução crítica com o material bibliográfico e isso exige vigilância epistemológica.

Como bem ressaltaram as autoras Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica possibilita uma interlocução crítica com o material bibliográfico, ajudando a enriquecer

adiscussão para demonstrar novas possibilidades a serem analisadas na temática em estudo. Vale destacar que a pesquisa bibliográfica constitui etapa inicial de todo tipo de pesquisa, pois o investigador precisa se apropriar do que já tem sido produzido a respeito do objeto em estudo.

A pesquisa bibliográfica que contribui na discussão desse trabalho nos direcionou a respeito dos teóricos, das discussões pertinentes à afetividade no processo ensino-aprendizagem. As leituras realizadas sobre as pesquisas de Wallon (1941), Piaget (1994), Vygotsky (1999), entre outros, foram de extrema importância para conduzirmos o presente trabalho científico. Além disso, trazemos as contribuições de autores como Marchesi (2008), Panizzi (2001), Rossini (2001), Antunes (2006).

Em seguida, empreendemos uma pesquisa de campo que, segundo Oliveira (2013) como:

São trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais de característica médica, bioquímica e social e inclui análise descritiva e/ou inferências de dados próprios. [...] São artigos que representam dados descritivos de um ou mais casos explorando um método ou problema através de exemplos. Apresenta as características do indivíduo humano ou animal estudado, com indicação de suas características tais como, sexo, nível socioeconômico, idade etc.

Assim, compreendemos que a pesquisa de campo se mostrou relevante para a nossa proposta, pois constituiu oportunidade de vivenciarmos o objeto de estudo em seu campo de efetivação, neste caso na Unidade Escolar Lucílio Albuquerque. Por isso, a pesquisa de campo elucida e torna clara a temática em estudo.

3.2 Contexto e participantes da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada na Unidade Escolar Lucílio Albuquerque, situada na Avenida Presidente Vargas, centro da cidade de Beneditinos- Piauí.

O município de Beneditinos, pertence a microrregião da Grande Teresina, situado a 90 km da capital piauiense, é um município relativamente pequeno com uma população de 10.015 habitantes, segundo o censo demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), foi fundado no ano de 1925, resultante do desmembramento da cidade de Alto Longá.

A escola em questão trata-se de uma instituição da rede municipal de ensino, considerada a primeira escola pública do município, fundada no ano de 1963. Foi uma experiência desafiadora e instigante, à medida que pudemos compartilhar do espaço educativo ao qual nos propomos analisar, a partir das respostas apresentadas pelos alunos em que foi realizada a pesquisa de campo.

Na referida escola funciona o programa Mais Educação, um projeto do Governo Federal, com direciona verbas para o desenvolvimento de atividades extracurriculares com monitores, tais atividades consistem em capoeira, jogos recreativos, canto e dança.

Os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental foram os escolhidos para a análise desta pesquisa monográfica por estarem na faixa de idade entre 09 e 12 anos, sendo possível responderem ao questionário aplicado.

Destacamos a contribuição de Maria Aparecida que é professora titular da sala de aula em que foram realizadas a observação e a aplicação do questionário, por melhor esclarecer dúvidas pertinentes para a pesquisa. Vale destacar que atribuímos nome fictício à professora visando a preservação da sua identidade.

A mesma nos forneceu dados em relação ao comportamento dos alunos em sala de aula, em que alguns apresentam fragilidade emocional, segundo ela, devido ao ambiente familiar não ter contribuído para o fortalecimento emocional destas crianças. Pelo relato da professora percebi a dificuldade que ela encontra para administrar conflitos em sala de aula diante de atitudes comportamentais tão diversas.

Percebemos que o difícil convívio familiar se dá nos casos em que a maior parte dos alunos reside somente com a mãe ou avó. Isso nos faz refletir, na sala de aula, em uma difícil barreira a ser rompida pelo professor. Pois a criança não tem referencial de pai no ambiente familiar, desencadeando uma carência afetiva que nem a mãe e a avó conseguem suprir, deixando para a escola a tarefa de interagir com a criança e conseguir “quebrar” esta fragilidade emocional. Diante desta situação refletimos se a formação profissional possibilita a professora se preparar para agir diante destes conflitos. Será que os diversos segmentos da escola conseguem trabalhar e resolver todos estes conflitos? Diante destes questionamentos, torna-se necessário a urgente participação/interação da família/escola.

Além da ausência do pai, há crianças que moram com a avó e sofrem com a ausência de ambos, ou seja, pai e mãe, fragilizando ainda mais a criança. Tais ausências incidem diretamente no fator psicológico da criança, que se apresenta com comportamentos de várias maneiras em sala de aula, alguns com um “olhar para o vazio”, outros emudecidos, sem concentração ou violentos, enfim são comportamentos que percebemos no processo de

observação na sala de aula da professora Maria Aparecida, da Unidade Escolar Lucílio Albuquerque.

Assim, considerando que a escola é espaço de convivência em que alguns colocam, inconscientemente, a professora como referência emocional, se faz cada vez mais necessário o trabalho com a pedagogia afetiva. Tornando claro que o professor não vai se desvincular dos conhecimentos curriculares que lhes são repassados, mas que irão articular tais conhecimentos a uma prática pedagógica voltada para a afetividade, como forma de desenvolver a autoestima do aluno de forma positiva, minimizando os efeitos negativos que absorveram no ambiente familiar.

O convívio cotidiano aproxima professores e educandos, mas alguns alunos revelaram que não se sentem a vontade para revelar algum conflito familiar para a professora.

3.3 O questionário e a observação na produção de dados

Para conseguirmos analisar a proposta em discussão neste trabalho científico, aplicamos os questionários aos alunos, pois a partir das respostas pudemos constatar se a prática da educativa fundamentada na afetividade é utilizada pelos professores da Unidade Escolar Lucílio Albuquerque. Assim aplicamos 16 questionários aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, participando 11 crianças do sexo masculino e 5 do sexo feminino.

O questionário, compreendido como instrumento de coleta composto com perguntas relacionadas à temática em estudo, foi aplicado aos referidos alunos como a maneira mais elucidativa para obtermos as informações necessárias para a presente pesquisa. Este tipo de instrumento pode ser elaborado intercalando perguntas fechadas e abertas. As fechadas consistem em opção a serem escolhidas pelos alunos, e as perguntas abertas, são as subjetivas, que proporcionam ao aluno liberdade para a resposta.

Para conseguir aplicar este instrumento de coleta de dados, solicitamos à diretora da escola a permissão para fazê-lo. A mesma solicitou que fosse elaborado um documento direcionado aos pais dos alunos da referida sala de aula para que permitissem a aplicação dos questionários aos seus filhos. Entramos em contato com a professora da turma, Maria Aparecida, e esta de forma bastante solícita, enviou o documento aos pais dos alunos. Após a resposta positiva de todos os pais da turma, agendamos um dia para que o questionário fosse aplicado aos 16 (dezesesseis) alunos da turma do 5º ano da Unidade Escolar Lucílio Albuquerque, sendo que o questionário foi aplicado a todos eles utilizando perguntas fechadas e abertas.

Antes do dia da aplicação dos questionários permanecemos, durante um dia de aula, acompanhando a rotina escolar, somente no dia seguinte o questionário foi aplicado aos alunos. A observação da rotina escolar consistiu em permanecer na sala de aula, observando a postura da professora, a metodologia de trabalho, além da forma como os alunos se posicionavam diante das estratégias de trabalho didático apresentada pela professora Maria Aparecida.

Enfim a junção das informações obtidas a partir da metodologia exposta fortalecerá a argumentação apresentada no decorrer deste trabalho científico

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foi organizado um questionário com dez perguntas, durante a aplicação alguns alunos indagaram a razão da aplicação das questões, então explicamos que era em virtude da realização de um trabalho de conclusão de curso superior.

Detalharemos o questionário aplicado aos alunos, analisando suas respostas, relacionando-as a temática que estamos pesquisando. A discussão das respostas dos alunos ocorrerá sob a perspectiva da análise da afetividade como prática educativa na formação da autoestima do aluno na unidade escolar Lucílio Albuquerque. Como é refletido por Oliveira (2003, p. 35):

A afetividade é estimulada por meio da vivência, a qual o educador estabelece um vínculo de afeto com o educando. A criança necessita de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de se chegar perto do sujeito e a ludicidade, em parceria, um caminho estimulador e enriquecedor para se atingir uma totalidade no processo do aprender.

Assim, não há como distanciar-se do aspecto afetivo relacionando com a aprendizagem, como forma de estabilizar emocionalmente a criança, como foi enfatizado pelo autor.

Sendo o foco a aprendizagem do aluno, esta precisa ser significativa, considerando as necessidades dos educando. Como destaca Rossini (2001, p. 25):

A aprendizagem, como qualquer coisa da vida do ser humano, deve ser prazerosa, deve ser algo que estimule o ser em desenvolvimento a querer aprender sempre mais e com maiores detalhes. Quando a criança é estimulada com carinho e atenção para os estudos, incentivada pelos pais a realizarem as tarefas de casa, a frequentarem a escola fazendo dela uma continuação de seu lar e na escola; os professores e funcionário promovem um ambiente de confiança, fraternidade e de comunicação, a criança corresponde positivamente: ela aprenderá os conteúdos com maior embasamento e naturalmente se desenvolverá tornando-se um adulto feliz, consciente e saudoso de sua infância que passará os mesmos valores às gerações futuras.

A confiança, a fraternidade, a comunicação são estímulos necessários para a criança se desenvolver plenamente, e a escola tem papel preponderante neste processo. Mesmo com diversos problemas ligados à afetividade no contexto educativo, os professores, ao longo das orientações sobre práticas pedagógicas, têm buscado formar-se, especializar-se, fazendo com

que o aluno possa compreender o outro, ou seja, possibilite à criança um olhar diferenciado para as crianças.

A primeira pergunta refere-se às relações que o aluno mantém com os sujeitos do contexto escolar, pois indagamos: **Na escola que você estuda, de quem você mais gosta?** Nesta obtivemos a seguinte resposta: 8(oito) alunos citaram que gostam da professora Maria Aparecida e os outros 8 (oito) citaram o nome de alguns colegas de classe e de atividades coletivas exercitadas no pátio da escola.

Assim, percebemos uma relação harmoniosa entre alunos/alunos e alunos/professora. Pois ao citarem predominantemente os nomes de colegas e o nome da professora, compreendemos que as relações estabelecidas entre eles afetam positivamente sua vida escolar, porque eles poderiam citar o gosto por outras atividades ou espaços no interior da escola. No entanto, citaram pessoas que os despertam para contribuir na formação de sua autoestima.

A respeito dessas relações estabelecidas entre os alunos e professora destacado na resposta acima, reiteramos com Marchesi (2008) que o mais importante é destacar que a autoestima do aluno está estreitamente relacionada com suas possibilidades de aprendizagem, com seu desenvolvimento social, com a confiança em si mesmo e nos demais e com seu bem-estar pessoal. Assim, ao aluno responder que o que mais gosta na escola é da professora, dos colegas da escola e das atividades coletivas demonstra o fortalecimento das relações sociais, além do favorecimento na autoestima dos alunos. A partir deste ponto de vista, concordamos:

As interações sociais (entre alunos e professores) no contexto escolar passam a ser entendidas como condição necessária para a produção de conhecimentos por parte dos alunos, particularmente aquelas que permitem o diálogo, a cooperação e troca de informações mútuas, o confronto de pontos de vista divergentes e que implicam na divisão de tarefas onde cada um tem uma responsabilidade que, somadas, resultarão no alcance de um objeto comum. Cabe, portanto, ao professor não somente permitir que elas ocorram, como também promovê-las no cotidiano das salas de aula (VYGOTSKY apud REGO, 1995, p.110)

No bloco de perguntas da segunda à quarta questão, contemplamos aspectos relacionados de maneira mais específica às atividades propostas pela professora no contexto escolar, pois com isso pretendíamos verificar como tais atividades afetam os alunos.

A segunda pergunta foi a seguinte: **Na sala de aula você já assistiu filmes?** Os alunos responderam que em dois dias da semana são exibidos filmes e citaram alguns que já haviam

assistido, como: Rapunzel, Os guardiões, João e o pé de feijão, entre outros. Demonstraram motivação ao citarem estes clássicos infantis e sobre esta prática docente.

A terceira pergunta abordou também sobre a prática educativa da professora: **A professora faz brincadeiras com vocês?** Todos responderam que sim e citaram algumas delas, como: o telefone sem fio e o trava-língua. Foi mais uma prática docente em que os alunos demonstraram entusiasmo ao citarem.

A afetividade se manifesta através de comportamentos posturais e verbais e vai ganhando complexidade à medida que o indivíduo vai se desenvolvendo. Sendo assim, a comunicação afetiva deve fluir em consonância com a faixa etária do indivíduo e as necessidades de cada fase, pressupondo um relacionamento que favoreça ambientes de diálogo, de partilha, de confiança e de valorização de suas contribuições, vitalizando sua autoestima. Assim, Codo (1999, p. 50) explica que:

Se essa relação afetiva com os alunos não se estabelece, se os movimentos são bruscos e os passos fora do ritmo, é ilusório querer acreditar que o sucesso do educar será completo. Se os alunos não se envolvem, poderá até ocorrer algum tipo de fixação de conteúdos, mas certamente não ocorrerá nenhum tipo de aprendizagem significativa; nada que contribua para a formação destes no sentido de preparação para a vida futura, deixando o processo ensino-aprendizagem com sérias lacunas.

A quarta pergunta foi: **A professora canta música com vocês?** Quanto à música todos responderam que participavam de aula de canto, pois a escola desenvolve o projeto do Governo Federal: Mais Educação. Ainda nesta pergunta eles citaram que a professora faz bastante dinâmicas com eles no pátio da escola, onde encenam e apresentam peça teatral quando a escola desenvolve algum projeto educacional. Nesta mesma pergunta foi questionado sobre: **Dinâmicas e/ou sensibilizações; Atividades de recreação; Atividades de esporte.**

Foi unanimidade entre as 11 (onze) crianças do sexo masculino, que praticavam o futebol e 5 (cinco) do sexo feminino: ginástica e dança. Todos demonstraram prazer nestas diferentes atividades desenvolvidas pela professora em consonância com a monitora do programa Mais Educação.

Todas as atividades descritas pelos alunos da segunda pergunta até a quarta apresentam diferentes respostas, sendo todas relatadas com bastante satisfação e entusiasmo ao descrevê-las. Podemos então perceber que o desenvolvimento desse tipo de atividades desperta no aluno a confiança, a sensibilidade e a consciência de trabalho em grupo com as

demais crianças. Em relação à professora, ainda há barreiras a serem transpostas no que se refere a relações interpessoais.

A quinta pergunta foi: **Você conta para a sua professora o que acontece em sua casa?** Nesta pergunta 09 (nove) responderam que não contam para a professora por terem vergonha, pois não se sentem a vontade para compartilhar a realidade familiar com a professora; 07 (sete) alunos responderam que não contam porque guardam para si mesmo o que acontece em sua casa.

Percebemos os que a professora não disponibiliza na rotina escolar momentos para conhecer a realidade familiar dos alunos, visto que nenhum comentou relato de experiências pessoais para a professora. Percebemos ainda que a rotina escolar é planejada com momentos voltados para as atividades curriculares, mas não existem momentos para conhecer verdadeiramente a realidade familiar dos alunos, ou seja, a individualidade, os anseios, as frustrações, as limitações, enfim momentos para que a pedagogia afetiva seja posta em prática.

É assim que começam a ser estabelecidos os primeiros laços afetivos, os vínculos, pois a criança necessita de alguém que lhe cuide, ajude, provocando então as relações de ajuda. E é desta forma que se estabelece também a comunicação entre os sujeitos. Desta forma, a constituição do vínculo, atribui-se ao contato emocional dos pais com seu filho e, por conseguinte, com professor e aluno.(CASTILHOS,2008,p.29).

Compreendemos então, que os vínculos estabelecidos em sala de aula são enriquecedores para a formação psíquica do aluno, tornando-se um sujeito auto confiante para as atitudes que precisa desenvolver na sociedade.

É importante ressaltar a importância do professor em conhecer a realidade familiar do aluno. Como destaca Cunha (2008, p. 32):

É importante que o professor deve ter ao procurar conhecer o seu aluno de forma particular, principalmente no que diz respeito aos estágios de desenvolvimento cognitivo do seu aluno, para que possa utilizar-se de recursos adequados e ao mesmo estimulativos, facilitando assim de forma significativa o aprendizado do aluno.

De acordo com o autor, é necessário o conhecimento sobre os estágios de desenvolvimento cognitivo da criança que perpassam pela realidade do aluno para que o professor tenha os meios necessários para planejar as atividades pedagógicas voltadas para os anseios e necessidades educativas da criança.

A relevância em conhecer a realidade do aluno é concretizada pela realidade que percebemos ao fazer a observação na sala de aula, em que os alunos não conseguiam relatar a realidade familiar para a professora.

A resposta dos alunos faz parte da realidade não só da Unidade Escolar Lucílio Albuquerque, mas de outras realidades educacionais, como relata Marchesi (2008, p. 69):

O desenvolvimento da vida afetiva dos alunos também é um dos objetivos importantes da educação escolar, mas isso nem sempre é considerado. Muitas vezes, os professores pensam que a educação nacional dos alunos deve recair quase exclusivamente no entorno familiar, onde os alunos devem encontrar sua referência afetiva básica. Em outras ocasiões, a preocupação dos professores com o equilíbrio afetivo dos alunos somente se manifesta quando percebem que isso está atrapalhando a dedicação deles ao estudo. Entretanto, a educação afetiva deve ser o objetivo em si, que se deve incluir no projeto educacional das escolas e na ação pedagógica dos professores, uma vez que aponta para um dos componentes principais do bem-estar do ser humano.

Assim, entendemos a importância da organização de um projeto educacional voltado para educação afetiva, como forma de compor a formação humana do educando, assim o conhecimento passa a ser significativo e o espaço escolar passa a ser mais valorizado pelos alunos.

A sexta pergunta contemplou o seguinte: **O que te deixa feliz na sala de aula?** Dentre os dezesseis alunos pesquisados, 7 (sete) alunos disseram que é quando recebem as provas com notas altas, porque deixarão os pais felizes com o bom desempenho escolar; 9 (nove) alunos responderam que ficam felizes quando chega a hora do recreio, por causa das atividades recreativas.

Nestas respostas percebemos os reflexos da família na vida dos alunos que responderam que se sentem felizes quando conseguem notas aprovativas para alegrar aos pais. Além de ficarem evidentes os sentimentos positivos das atividades recreativas desenvolvidas na hora do intervalo, ou seja, dos momentos de interação com as crianças das demais séries.

Neste aspecto percebemos a importância da relação familiar com a criança, os reflexos da educação familiar na vida da criança, bem como a preocupação com aspectos que comprovem seu desempenho satisfatório nas atividades escolares, expresso através das notas.

A maneira como a criança é tratada pelos pais, bem como a maneira que a mesma responde a eles, e o meio ambiente influenciam no desenvolvimento sadio e também na direção que a criança vai tomar. A maneira como a criança é cuidada influencia diretamente no modo como ela vai se perceber a si próprio e ao mundo (CASTILHOS, 2008, p.30).

Evidencia-se então a importância da contribuição familiar na vida da criança e como a educação familiar influencia no cotidiano escolar, precisando assim da parceria entre estas instituições (família e escola), visto que a maneira como a criança percebe a si mesmo e o mundo acaba influenciando as maneiras como ela afeta e é afetada pelos outros.

Pela empolgação das crianças ao relatarem o recreio e as atividades que desenvolvem neste momento, percebemos que é um momento desprovido de regras rígidas e/ou imposição, mas de atividades que lhes despertam prazer ao desenvolvê-las, contribuindo favoravelmente para a sua autoestima.

A sétima pergunta: **O que te deixa triste na sala de aula?** Do total de alunos, 7 (sete) responderam que é quando ficam sem recreio, como punição devido ao mau comportamento em sala de aula e 9 (nove) disseram que ficam tristes quando não participam de alguma brincadeira em sala de aula e quando tiram notas baixas. A resposta dos sete alunos que relataram que ficam tristes quando são punidos ao ficarem sem recreio demonstra que a educação pautada em punições e coerção contribuem desfavoravelmente para a formação afetiva do aluno, fragilizando-o, contribuindo assim para uma baixa autoestima.

Nesse sentido, Woolfolk (2000, p.46) acrescenta que:

O fato do professor ser, muitas vezes, incapaz de conhecer a dinâmica do comportamento humano, faz com que tenha interpretações equivocadas quanto a seus alunos. Esses comportamentos internos (emoções, sentimentos, valores, pensamentos) e de movimento acabam sendo observados e confundidos como indisciplina. Essas situações provocam nos alunos as emoções de medo, de tristeza, de mágoa, de raiva e de insegurança.

Torna-se necessário então ao professor a análise da realidade do aluno. Para isso, ele precisa conversar com membros familiares, pai, mãe, avó, enfim, aqueles que fazem parte do cotidiano familiar, para que assim possa penetrar no universo familiar tão fechado e cercado de elementos de difícil entendimento.

Na oitava pergunta: **A professora já te elogiou ou parabenizou por algo que você fez em sala de aula?**,⁶ (seis) alunos responderam que são elogiados quando trazem as tarefas respondidas em casa;³ (três) alunos responderam que é quando se comportam bem em sala de aula;⁴ (quatro) informaram que é somente quando estão de aniversário; e 3 (três) alunos afirmaram que nunca foram elogiados pela professora. Percebemos que o elogio está intimamente ligado ao conteúdo, ao aspecto teórico, distanciando-se de outras capacidades dos alunos, como a psicossocial. Como ressalta Saltini (2008, p. 43):

O professor além de conhecimentos teóricos, ele precisa conhecer o seu aluno, entendê-lo, demonstrar disponibilidade de mudança, quando perceber que está cometendo certos equívocos, pois o professor não é dono do saber, e se faz necessário reconhecer quando existe falha na sua prática pedagógica, o aluno deve ser encarado como o sujeito ativo, o qual deseja aprender de forma significativa, não sendo um mero expectador, em que só são repassados os conteúdos, sem haver uma preocupação por parte do professor. Por isso é tão importante entendermos de seres humanos e praticarmos uma pedagogia afetiva.

As relações afetivas desenvolvidas no ambiente escolar são de primordial importância para todos que neles fazem parte, pois é necessário que haja a “humanização” da educação através da prática educativa voltada para a afetividade.

A nona pergunta: **Você já escreveu alguma mensagem elogiando a professora?** Todos afirmaram que já haviam escrito alguma mensagem elogiando a professora, no entanto não se identificavam, porque se sentiam envergonhados. Isso nos chamou a atenção, pois ao mesmo tempo em que demonstram gostar da professora, não se sentem à vontade para afirmar isso de forma explícita, demonstrando que há muito a ser feito para fortalecer a afetividade entre professores e alunos. Estas limitações descritas na relação professor/aluno fazem com que seja urgente a necessidade de discussão sobre a prática pedagógica dos professores, perpassando pela proposta pedagógica da escola, analisando quais elementos são priorizados nela. Sobre as dificuldades estabelecidas entre professor/aluno Arantes (2003, p. 42) ressalta:

Na pedagogia afetiva o foco é o aluno, como ser que pensa e sente concomitantemente, não sugere uma educação permissiva e sim uma educação em que a relação entre os envolvidos seja de respeito, confiança e cumplicidade. Para isso, concorre também o exercício da autoridade do professor e sua atitude educacional no sentido de uma análise crítica sobre as relações moralistas, preconceituosas, discriminatórias e autoritárias. Muitas vezes, por ausência de uma formação emocional/afetiva, nossos professores tendem a enxergar o erro ao acerto.

Nesta perspectiva os valores repassados pela escola para serem colocados em prática devem levar em consideração valores comportamentais de confiança e cumplicidade, com uma formação emocional consistente e segura. Professor e aluno precisam, portanto, se relacionar com confiança, entendidos como parceiros de uma relação construtiva.

A décima pergunta: **Quais as atividades a professora realiza com mais frequência em sala de aula?** Todos responderam que é a roda de leitura, em que eles escolhem um livro de história infantil e, juntamente com a professora, sentam no chão da sala de aula para que

ela leia a história infantil escolhida. Demonstraram que esta atividade é prazerosa devido a história contada, mas também pela forma como é conduzida, através da proximidade que têm com a professora ao sentarem ao lado dela no centro da sala de aula.

É percebido que a proximidade do ato de sentar-se ao lado da professora tem um efeito representativo na percepção dos alunos, como igualar-se, fazer parte. Enfim, desperta neles um comprometimento maior com a atividade educacional desenvolvida pela professora, ou seja, cria condições para o desenvolvimento de autoestima positiva. Para Rossini (2001), uma criança bem estimulada afetivamente, ao chegar à vida adulta, terá uma capacidade maior de conviver com as fases negativas da vida com determinação e autoconfiança.

Através das respostas dos alunos, percebem os que apesar da professora desenvolver atividades lúdicas, dentre elas jogos e brincadeiras com os alunos, e eles afirmaram que gostam dela, ainda há um abismo afetivo a ser superado entre eles, pois o ato de aproximar-se, conhecer os medos e frustrações, com um olhar carinhoso para com os alunos não foi percebido nas respostas dos alunos.

É destacada por Ribeiro e Jutras (2009, p.15), a importância da variação de estratégias pedagógicas, diversificadas e coerentes com o desempenho dos alunos:

O professor afetivo é aquele que desenvolve estratégias pedagógicas, educativas, dinâmicas e criativas, demonstra prazer em ensinar, estimulando os alunos e envolvendo-os nas decisões e nos trabalhos do grupo. O professor deve estar centrado na pessoa do aluno, compreendendo suas principais necessidades e incluindo-as no planejamento do ensino. A afetividade é importante para que “se estabeleça uma melhor relação educativa entre professores e alunos, favorável, conseqüentemente, a aprendizagem dos conteúdos escolares”

Percebemos que a observação e a aplicação do questionário foram bastante esclarecedoras sobre a prática pedagógica, em que possibilitou como um projeto de trabalho voltado para o aluno, em que ele é o foco principal pode ser determinante para a eficácia do trabalho pedagógico. Assim, apesar das diversas atividades pedagógicas desenvolvidas pela professora Maria Aparecida, ainda há um longo percurso a ser alcançado para que a prática pedagógica voltada para o desenvolvimento afetivo seja atingido.

Na seção seguinte, tecemos as Considerações Finais do trabalho, destacando os objetivos que foram alcançados e descobertas realizadas ao longo da investigação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do Curso de Pedagogia e das visitas realizadas nas escolas através de trabalhos orientados pelos professores do curso, nos inquietava a metodologia desenvolvida por eles, priorizando os conteúdos curriculares, distanciando-se de elementos importantes para a formação psicossocial dos alunos. Assim, diante da proposta deste trabalho monográfico sentimos a necessidade de aprofundamento da temática: a afetividade como prática educativa na formação da autoestima do aluno, sendo desenvolvida a pesquisa na unidade escolar Lucílio Albuquerque, situada no município de Beneditinos- Piauí.

A partir da delimitação da temática, iniciamos leituras relacionadas a este tema, dialogando com outras pesquisas que também discutem essa questão. Em seguida, realizamos observação na sala de aula do 5º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Lucílio Albuquerque, onde percebemos o distanciamento quanto ao conhecimento interpessoal entre professor e aluno. Tal conclusão foi obtida quando observamos, através de conversa informal com a professora em que ela não sabia quais alunos moram com pai e mãe, quais moram com a avó, só com a mãe ou só com o pai, enfim a vivência dos alunos além dos muros da escola.

Ao solicitar a liberação dos membros familiares para que esta pesquisa fosse desenvolvida na sala de aula é que conhecemos a realidade familiar dos alunos, ou seja, quais moravam somente com a mãe e/ou a avó, com o pai ou com pai e mãe. Esta certeza foi concretizada a partir da aplicação do questionário, em que as perguntas possibilitaram os alunos expressarem o que já havíamos observado. É ressaltado por Rossini (2001, p. 32) que:

A escola que educa verdadeiramente preza por cuidar de cada educando como se fosse um filho seu orientando, analisando os seus pontos fracos, ouvindo os seus dilemas ou suas pequenas curiosidades. É a escola participante da família do educando.

Assim, quando perguntamos se os alunos já haviam escrito alguma mensagem elogiando a professora, todos afirmaram que sim, mas que não se identificavam porque se sentiam envergonhados de exporem seus sentimentos. Pela informação relatada percebemos que mesmo gostando da professora, não havia liberdade para a manifestação de sentimentos mais próximos, demonstrando que o carinho, admiração e confiança são sentimentos demonstrados em momentos precisos e específicos para atividades de recreação e esportivas, como cumprimento de uma exigência do currículo educacional e da proposta pedagógica da escola.

A proposta desta pesquisa consistiu em compreender como os alunos são afetados pelas atividades pedagógicas realizadas no contexto da sala de aula na Unidade Escolar Lucílio Albuquerque, identificando a importância da afetividade para o desenvolvimento da autoestima dos alunos. Então ao fazermos a observação na escola e aplicarmos o questionário percebemos, através das respostas dos alunos, que as atividades recreativas e esportivas têm uma grande contribuição para a consolidação da formação afetiva dos alunos, estabelecendo a autoconfiança e a confiança no outro, a capacidade de interação, socialização e compartilhamento de brincadeiras que despertam sentimentos de solidariedade, cooperação e compromisso com o outro. Tais capacidades despertadas nestes alunos através das atividades desenvolvidas em sala de aula contribuem prioritariamente para o fortalecimento da autoestima dos alunos.

Então podemos afirmar que alcançamos o resultado que pretendíamos à medida em que, ao fazermos a visita à escola e aplicarmos o questionário, conseguimos adentrar neste universo educativo e percebemos que as respostas dos alunos, os relatos das atividades desenvolvidas pela professora da turma, demonstram que a afetividade como prática educativa na formação da autoestima do aluno na unidade escolar Lucílio Albuquerque é um desafio a ser enfrentado. Ou seja, apesar de desenvolver atividades múltiplas e diferenciadas, a professora ainda não consegue estabelecer uma relação consistente de afetividade professor/aluno, desencadeando assim uma dificuldade na contribuição da formação da autoestima dos alunos.

Assim, a partir desta constatação percebemos a necessidade de maior estudo e reflexão sobre as implicações da afetividade na prática educativa, compreendida como uma prática educativa voltada para conhecer realmente a realidade dos alunos, com suas inquietações, limitações e frustrações que trazem de sua realidade sócio-familiar. Pois entendemos que quando o aluno percebe interesse do professor em suas experiências individuais, sociais e familiares despertará nele o sentimento de importância, de fazer parte, de colaborador neste processo educativo, ou seja, contribui favoravelmente para sua autoestima.

Portanto, ao analisar as respostas dos alunos no que se refere à afetividade na relação professor/aluno, chamamos a atenção para o fato de eles demonstrarem seus sentimentos sem se identificarem. Seria por vergonha? Medo ou incompreensão? Alguns relataram que é por vergonha e outros não conseguiram externar este sentimento, ou seja, há algo a ser analisado, a ser refletido a esse respeito.

Ao propor uma pesquisa com o presente tema, acreditamos que iríamos adentrar em um universo bastante controverso, em que professores, alunos e familiares participam do

processo ensino-aprendizagem com o mesmo objetivo, ou seja, conduzir o aluno ao conhecimento. No entanto, compreendemos que neste percurso perpassam conflitos que precisam ser administrados pelo professor.

Ao realizar a pesquisa através da observação da prática pedagógica da professora e, posteriormente, da aplicação do questionário para os alunos, constatamos o que supúnhamos anteriormente e compreendemos a complexidade que envolve a afetividade como prática educativa na formação da autoestima do aluno. Assim, ao constatar, através do instrumento de pesquisas já citados, que a afetividade como prática pedagógica na formação da autoestima do aluno não faz parte do planejamento pedagógico da escola e dos professores, torna-se necessário refletir sobre o que torna este “vazio” no projeto pedagógico para ser implementado no processo ensino-aprendizagem. Seria a formação do professor? Seria a ausência de capacitação na formação complementar? Enfim, são várias interrogações, mas compreendemos que é possível que a afetividade como prática pedagógica na formação da autoestima do aluno se torne uma prática cotidiana das salas de aula.

É importante que esta temática, ou seja, a afetividade como prática pedagógica na formação da autoestima do aluno torne-se uma realidade nas salas de aulas. Então compreendo que este estudo é de suma importância para professores, acadêmicos em educação, enfim a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AMADO, C. M. M. **Relações interpessoais professor-aluno: uma nova abordagem na compreensão das dificuldades de aprendizagem.** Dissertação(Mestrado em Educação) - Universidade Nacional de Brasília, Brasília,1995.
- ANTUNES. **A afetividade na escola: educando com firmeza.** Londrina: Maximint, 2006.
- ARANTES, V.A. de Araújo. **Cognição, afetividade e moralidade.** Vozes, 2003.
- ARANTES, V. A. (Org.) **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas.** 2 ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental.** Brasília, MEC/SEF, 2000.
- CASTILHOS. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano.** São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. 305p.
- CODO, W; GAZZOTTI, A. A. **Trabalho e afetividade.** In: CODO, W. (Coord.) Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- ESPINOSA, T. **O que faz com que o aluno e a aluna aprendam os conteúdos escolares?** São Paulo: Editora Ática. 2006.
- IBGE.Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:WWW.ibge.gov.br/cidades.Acesso em 14 de Abril de 2015.
- LIMA. **Afetividade e práticas pedagógicas.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.
- MARCHESI, A. **O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores.** São Paulo: Petrópolis,2008.
- MAUCO, G.**Educação da sensibilidade na criança:ensaio sobre a evolução da vida afetiva.** Lisboa: Moraes Editores,1986.
- MOURA, Carlos. **Sociologia Brasileira.** Ática, São Paulo, 1988
- NEVES, M. Z. C. **Currículo e autopoiese: um espaço vivo de construção do conhecimento.** Anais da 30ª Reunião anual da ANPED. Caxambu, MG,2007.
- OLIVEIRA, M. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.**5.ed. São Paulo, Cortez, 2013.
- PANIZZI. **A relação afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula: enfocando situações de conflito.** São Paulo. ISEP.2001.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento**. In. Aprendizagem e conhecimento. Tradução Equipe da Livraria Freitas Bastos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

RIBEIRO; JUTRAS. **Representações sociais de professores sobre afetividade**. Estudos de psicologia. Campinas, v.23, n.1, p.39- 45, mar 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttext&pid>. Acesso em: 03 de Maio de 2015.

ROSSINI. **Pedagogia afetiva**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SALTINI. **Psicologia: a aprendizagem e seus problemas**.2. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 2008.

SECO, M. P. R. **Repensando o lugar dos afetos na sala de aula: os desafios enfrentados no cotidiano escolar**. São Paulo: FDE, 1997.

SILVA, M. L. **A afetividade no bojo dos currículos de formação de professores**. Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino, Porto Alegre, RS, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994

WALLON. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

WOOLFOLK, E. **Psicologia da educação**. 7.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

QUESTIONAMENTOS PARA ALUNOS (AS)

UNIDADE ESCOLAR LUCÍLIO ALBUQUERQUE
BENEDITINOS-PIAUI

Nome da criança: _____

Série: _____ Turno: _____ Idade: _____

1º Na escola que você estuda, de quem você mais gosta?

2º Na sala de aula, você já assistiu filme? Sim ()

Quais? _____ Não ()

3º A professora faz brincadeiras com vocês? Sim ()

Quais? _____

Quantas vezes por semana? _____

Não ()

4º A professora canta músicas com vocês? Sim ()

Quantas vezes por semana? _____

Quais? _____

Não ()

Dinâmicas e/ou sensibilizações _____

Atividades de recreação _____

Atividades de esporte _____

Atividades de leitura/ escrita _____

5º Você conta para sua professora o que acontece em sua casa?

Sim () De quê? _____

Não ()

6° O que te deixa feliz na sala de aula?

7° O que te deixa triste na sala de aula?

8° A professora já te elogiou ou parabenizou por algo que você fez em sala de aula?

Sim () Como? _____

Não ()

9° Você já escreveu alguma mensagem elogiando a professora?

Sim () Por quê? _____

Não () Por quê? _____

Qual ? _____

10° Quais atividades a professora realiza com mais frequência na sala de aula?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Escola: Unidade Escolar Lucílio Albuquerque

- 1- Acolhida para o início da aula.
- 2- Atividades a serem desempenhadas pelos alunos na rotina didática.
- 3- Comportamento da professora ao agir com os alunos.
- 4- Comportamento da professora para conduzir os conflitos na sala de aula.
- 5- Formas que a professora utiliza para corrigir as atividades desenvolvidas pelos alunos.